

**ANÁLISE DO FILME “VENDEDOR DE SONHOS”
À LUZ DA GESTALT-TERAPIA**

Mylena Alves Freitas de Almeida¹

Anne Karoline Teodoro Lima¹

Whigney Edmilson da Costa²

RESUMO: O presente artigo desenvolve uma reflexão acerca dos conceitos da Gestalt-Terapia relacionando-a com o filme “O Vendedor de Sonhos”, este filme conta a história de um psicólogo que tenta cometer suicídio e é surpreendido por um estranho que convence o mesmo de não realizar seu desejo. Tem como objetivo realizar uma análise do filme à luz da Gestalt-Terapia. Utilizando-se das bases teóricas e filosóficas da Gestalt-Terapia, descrevendo alguns dos vários conceitos e os relacionando com as cenas e os personagens do filme. A análise foi descritiva e relacional, com ênfase nos comportamentos emitidos pelos personagens. Conclui-se a importância de compreender o homem em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestalt-Terapia; Escolha; Vendedor de Sonhos.

1 INTRODUÇÃO

A Gestalt-Terapia é uma abordagem psicoterapêutica, sua origem aconteceu na Alemanha. Foi criada por Friederich Salomon Perls, conhecido como Fritz Perls, um psicoterapeuta e psiquiatra, o qual juntamente com dois autores Ralph Hefferline e Paul Goodman, lançaram o livro “Gestalt-Terapia” em 1951, contudo somente em 1968 na Califórnia que ela consolidou, deixando de utilizar o método de interpretação e passando a utilizar o método fenomenológico. O foco da Gestalt-Terapia é o modo que o indivíduo lida com a situação no aqui e agora, compreendendo o organismo como um todo (MOREIRA, 2009).

De acordo com Holanda e Karwowski (2004) no Brasil, a abordagem gestáltica se consolidou em meados dos anos 70. A Gestalt-Terapia foi introduzida no Brasil por Thérèse Tellegen, uma holandesa que conheceu a abordagem em Londres, a partir de então ela juntamente com Jean Clark Juliano realizaram trabalhos na Faculdade de Ciências Médicas da

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2021/2. E-mail: mylena.alves40@gmail.com.

² Psicólogo, Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser e orientador do presente trabalho.

Santa Casa de São Paulo em um departamento psiquiátrico. Ela publicou o primeiro artigo publicado no Brasil sobre Gestalt-Terapia. A partir de então, a Gestalt-Terapia começa a ganhar grande proporção pelo País, os principais precursores foram Lilian Frazão, Thérèse Tellegen, Jean Clark Juliano e Abel Guedes.

Segundo Ribeiro (2012), as pressuposições filosóficas que fundamentam a Gestalt-Terapia são: Humanismo, Existencialismo, Existencialismo Dialógico e Fenomenologia que compõem o método fenomenológico e os pressupostos teóricos são: Psicologia da Gestalt, Teoria Organísmica ou Teoria Holística e Teoria de Campo.

O Humanismo percebe o homem a partir da sua visão de mundo e de sua existência, considerando que o homem é o único ser que tem uma maneira, uma característica de se fazer e de se realizar. Portanto, a base humanista tem como objeto o homem no centro. Para Vieira (2016), o conceito de homem no centro significa que o homem traz para si a responsabilidade, é centralizar-se, é olhar para si mesmo e para sua subjetividade. Conhecer a ti mesmo remete a ideia do autoconhecimento, é o indivíduo reconhecer quais são as suas vontades, prioridades, é aceitar a si mesmo, é compreender o mundo e utilizar o mundo para compreender a si mesmo.

Corroborando com as ideias do humanismo, tem-se o existencialismo cuja expressão máxima é de uma experiência individual e singular sua preocupação está voltada para a compreensão da existência humana. De acordo com Sartre apud Frazão “a existência precede a essência”. Um dos conceitos a dar destaque na base do Existencialismo é um ser de escolha. O homem pode fazer suas próprias escolhas, cabe a ele escolher, ele escolhe o quer e também o que não quer. É por meio de suas escolhas que constitui a sua essência, cria seus valores, em qualquer situação cabe ao homem fazer escolhas, tais opções são de sua responsabilidade (RIBEIRO, 2012).

Outro conceito que cabe ressaltar do Existencialismo é a existência. Segundo Frazão (2013), o indivíduo surge no mundo de uma maneira única e particular, não há definição pronta, ele existe para depois ser. O indivíduo ao longo de sua trajetória realiza suas escolhas, define que ele quer ser, ou seja, está em constante movimento, não é possível afirmar que é um ser de ação finalizada.

Outra vertente do existencialismo é o que Buber chama de Existencialismo Dialógico, a qual foca na importância do inter-humano, do encontro, do dialógico e da relação na construção do ser humano. Considera-se a relação terapêutica um encontro existencial, o homem torna-se existente quando estabelece uma relação de qualidade com outro indivíduo.

O autor de destaque para essa base é Buber, pois, após vários estudos, consolidou o conceito relação EU-TU e relação EU-ISSO (FRAZÃO, 2013).

Para Parreira (2016) a relação EU-TU é o movimento que ocorre entre duas pessoas possibilitando uma relação transformadora, há um troca de experiências que ambos conseguem ressignificar os momentos. A relação EU-ISSO é baseada em uma troca objetiva, com uma finalidade, considerando o homem como objeto para alcançar um objetivo.

Para compreender este homem único, particular, concreto, lança-se mão de uma metodologia fenomenológica, a fenomenologia é o estudo de um conjunto de fenômenos. Busca-se compreender, como tais fenômenos são manifestados na consciência. Portanto, a fenomenologia consiste em observar a essência das coisas e como elas são percebidas no mundo, a partir de uma visão de mundo, onde sua preocupação está voltada para o homem como ser no mundo, uma abordagem centrada na pessoa (FRAZÃO, 2013).

Dentre os conceitos da Fenomenologia tem-se fenômeno e a intencionalidade da consciência. Para Silva, Lopes e Diniz (2008) o fenômeno é algo que aparece a partir da consciência, ou seja, é aquilo que é percebido, que se pensa, que se fala, aquilo que é explorado. Já a intencionalidade da consciência é aquilo que dá sentido às coisas, aos fenômenos, está relacionada com a percepção individual e subjetiva de cada indivíduo. Portanto, cada objeto terá um sentido diferente de acordo com a essência de cada sujeito. (SILVA, 2009).

Partindo para as teorias de base, Engelmann (2002) afirma que a Psicologia da Gestalt surge no início do século 20, tendo como principais precursores Wertheimer, Kôlher e Koffka, que revolucionaram as teorias sobre como as coisas são percebidas. É uma ciência que se propõe compreender a formação da percepção a partir dos estímulos presentes no ambiente. Portanto, a Psicologia da Gestalt diz de como a percepção de um indivíduo se organiza.

Alguns dos principais conceitos da Psicologia da Gestalt são o aqui e agora, aprendizagem e percepção. O aqui é o lugar, agora é o tempo, ou seja, é o modo do homem se perceber em um lugar e no tempo. Tempo esse que engloba passado, presente e futuro. A aprendizagem é um processo de aprender algo. Percepção é o modo que o homem irá perceber o mundo, é a maneira que ele irá estruturar seu comportamento (RIBEIRO, 2011).

Para Ribeiro (2012) a Teoria Organísmica ou Teoria Holística considera o homem como um organismo como um todo misto, porém de modo articulado. Goldstein é o teórico que consolida essa teoria. Um dos conceitos de destaque nessa base é a autorregulação, que refere-se ao funcionamento do organismo, ou seja, como esse organismo interage com o

mundo, como ele se atualiza diante das situações. “Esta tendência a atualizar sua natureza e a si mesmo é o impulso básico, o único impulso pela qual a vida do organismo é determinada” (LIMA, 2009, p. 88 *apud* GOLDSTEIN, 1995, p. 162).

Outro conceito que se destaca nesta teoria é pôr-se de acordo com meio. O indivíduo por si só, ele se adapta e emite comportamento de acordo com o meio o qual está inserido. Há uma negociação mesmo que internamente para que ocorra essa adaptação. Percebe-se que há uma relação entre organismo e ambiente, há uma influência mútua (RIBEIRO, 2012).

Corroborando com as outras teorias de base, Kurt Lewin constitui a Teoria de Campo. Ele criou os conceitos de campo, baseado no campo de forças da física, sendo um dos primeiros a estudar o comportamento humano nas organizações. Na opinião de Ribeiro (2011), o homem é afetado pelo mundo e o mundo é afetado pelo homem, pois o indivíduo pensa, sente, fala e faz, ou seja, os comportamentos são alterados constantemente. Então se faz necessário compreender o homem a partir do campo ao qual ele está inserido.

Dentre os principais conceitos em relação à Teoria de Campo tem-se dois conceitos dinâmicos: a tensão e a necessidade. Todo indivíduo se depara com o surgimento de necessidades sejam físicas e/ou psicológicas. Tensão é “o estado de um sistema em relação ao estado dos sistemas que o rodeiam” (FRAZÃO, 2013). Assim, quando a necessidade começa a surgir, inicia-se o processo de tensão, que é uma predisposição sem nenhuma direção específica. Já a necessidade, diz de um momento que após gerar esse nível de tensão, a necessidade provoca a exibição de um comportamento. Esse comportamento humano dá direção ao conteúdo.

Assim como na Teoria de Campo o indivíduo é compreendido a partir das relações, o ciclo do contato é entendido a partir da maneira que essas relações são construídas. Desta forma, Ribeiro (2016) salienta que o ciclo é um processo no qual procura demonstrar como as pessoas fazem contato com os outros e/ou as coisas. O ciclo do contato é uma expressão de que o ser humano é um ser de relação, portanto, a todo o momento existem ciclos se iniciando e ciclos se encerrando.

O contato é um movimento transformador de junção, de síntese, que permite a realidade se fazer e se refazer sobre si mesma num processo nunca acabado, porque o contato, como unidade de transformação, tende a ampliar-se ao infinito pelas possibilidades que tem de adquirir novas propriedades a cada instante (RIBEIRO, 1997, p. 17).

O ciclo do contato é um modelo que busca compreender como o indivíduo estabelece contato, a maneira de realizar trocas com o outro. É o campo que ele expressa suas

probabilidades, dentro da realidade que está convivendo. É por meio desse processo que as relações podem iniciar ou finalizar (RIBEIRO, 2016).

Nota-se que a Gestalt- Terapia tem uma pluralidade de conceitos para compreender o homem, considerando em sua totalidade e não em partes fragmentadas, ponderando a subjetividade do indivíduo (FRAZÃO, 2013). Com isso, o presente artigo pretende relacionar as bases teóricas e filosóficas, bem como os principais conceitos da Gestalt-Terapia conforme citados no decorrer do texto, com o intuito de demonstrar como esses conceitos acontecem na prática, a partir do filme *O Vendedor de Sonhos*.

2 METODOLOGIA

O presente artigo desenvolve uma reflexão acerca dos conceitos da Gestalt-Terapia relacionando-a com o filme “*O Vendedor de Sonhos*”. Foram utilizados os indexadores online *SciELO*, *PePsic* e *Google Scholar*.

O enredo do filme é voltado para história de um psicólogo que se decepcionou com a vida e tenta cometer suicídio, entretanto Júlio Cesar é surpreendido por um mendigo que tenta salvá-lo. Após convencer Júlio César de não pular do prédio onde o mesmo trabalhava, inicia-se uma amizade. Essa amizade surge de forma peculiar, onde a dupla busca salvar pessoas, apresentando um novo caminho para se viver.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Ao realizar a análise do filme tendo como base a Gestalt-Terapia, percebe-se que Mellon, denominado como vendedor de sonhos, teve uma atitude baseada no conceito o “homem no centro” quando o mesmo optou em deixar sua família, por sentir-se responsável pela morte da esposa e da filha, e abre mão da própria empresa como forma de autopunição (VIEIRA, 2016).

Baseado nas cenas com o personagem Júlio César é notório que o mesmo não consegue lidar com suas emoções, a partir do momento que inicia sua amizade com Mellon, o mesmo faz o exercício de levar Júlio César a conhecer a si mesmo, um dos conceitos do Humanismo (VIEIRA, 2016). Sendo assim Júlio César inicia o autoconhecimento,

compreendendo suas emoções, desejos, percebendo o mundo a partir de uma nova visão de mundo.

Explorando o pressuposto do Existencialismo a respeito de escolha e existência uma das cenas do filme percebe-se a relação do homem ao fazer uma escolha. Um dos momentos é quando Júlio César escolhe continuar vivendo, desistindo do suicídio, o mesmo pode ressignificar sua existência a partir dessa escolha (RIBEIRO, 2012).

Ainda a respeito de existência, o filme nos proporciona uma percepção a respeito do personagem Mellon o qual faz uma escolha que marca sua existência (FRAZÃO, 2013). Ele havia programado uma viagem com sua família, porém quando estão prestes a entrar no avião, o celular toca, e o mesmo desiste da viagem, após o avião decolar, sua esposa e filha morrem devido a uma explosão do avião. Logo, todo ser é um ser de escolha.

Corroborando para análise do filme é notório que os personagens constroem relações ao decorrer de sua vida, ou seja, o indivíduo é um ser de relações que são constituídas a partir de suas vivências, valores, princípios, desse modo Buber definiu relação EU-TU e EU-ISSO. Mellon e Júlio César ao longo do filme demonstra a relação EU-TU, pois há uma troca de experiência onde ambos conseguem ressignificar (PARREIRA, 2016).

Em uma cena Mellon é exposto em uma emissora de televisão, como o falso vendedor de sonhos, onde são transmitidas cenas do seu passado, porém nesse momento Júlio César ficou surpreso com as imagens, por não conhecer a verdadeira história da vida de Mellon. Porém se manteve ao lado dele, proporcionando cuidado e zelo pela relação já construída, evidenciando a relação EU-TU (PARREIRA, 2016).

A relação EU-ISSO é objetiva, um exemplo no filme é a relação de Mellon com os colaboradores (FRAZÃO, 2013). O mesmo buscava obter lucros e resultados a partir da produção dos colaboradores, do mesmo modo que os colaboradores cumpriam suas tarefas para que não houvesse qualquer prejuízo financeiro em seus recebimentos.

No decorrer do filme, vários fenômenos são elucidados, entretanto, o que fica evidenciado é a tentativa de suicídio de Júlio César, pois o fenômeno é o que aparece, ou seja, é percebido. Outro fenômeno evidente é o modo que Mellon percebe a vida, a maneira que lida com as pessoas, sem fazer qualquer prévia de julgamento ele contribui para que as pessoas reflitam sobre o seu modo de vida, de estar no mundo e de relacionar com o mundo (RIBEIRO, 2012).

De acordo com Silva (2009), cada ser tem uma forma de perceber os fenômenos, em Gestalt-Terapia nomeia-se como intencionalidade da consciência, ou seja, o sentido das coisas está relacionado com a percepção individual e subjetiva de cada indivíduo. Em uma cena do

filme o personagem principal depara com a intenção do filho em cometer suicídio, nota-se que Júlio César resignificou sua maneira de ver a vida e percebe o ato suicida de modo diferente do filho, no qual percebe o suicídio como única forma de acabar com o sofrimento.

Para Gestalt-Terapia o indivíduo se percebe em duas dimensões no aqui e agora. Em determinada cena Júlio César consegue se ver em um lugar que evidencia seu passado, porém é um fenômeno que reaparece no presente. Nesse instante inicia-se o processo de aprendizagem e percepção, Júlio César conseguiu compreender que o suicídio não era o melhor saída e que o filho poderia ter uma percepção distorcida em relação a vida. Logo, Júlio César busca por meio da aprendizagem uma maneira de impedir que o filho cometa o suicídio (RIBEIRO, 2011).

Considerando a base da Teoria Organísmica ou Teoria Holística, é por meio das vivências e experiências que o homem busca se autorregular a todo momento (RIBEIRO, 2012). Para o personagem Mellon no instante em que ele perde a esposa e a filha no acidente, ele busca uma forma de se autorregular, de atualizar-se diante das situações. Uma das maneiras encontradas por ele foi de vender sonhos, tendo como base sua experiência de vida.

Durante a trajetória do filme Júlio César, depara-se em uma situação a qual ele precisa pôr-se de acordo com o meio (RIBEIRO, 2012). Ele está alimentando-se com uma marmitex e aparece uma criança, inicialmente pensa em dividir, porém decidiu doar todo o alimento para a criança. Ou seja, ele emite um comportamento baseado no contexto que está inserido.

Nessa mesma cena, a criança aceita a marmitex para suprir uma necessidade fisiológica, que é gerada por uma tensão. Essa necessidade fez com que ele aceitasse, ainda que Júlio César também tivesse a mesma necessidade a ser suprida. Portanto, ao olhar na visão da Teoria de Campo, sempre que surgir uma necessidade um comportamento será emitido, que é gerado a partir de uma tensão (FRAZÃO, 2013).

Contribuindo para análise do filme, para compreensão do indivíduo é preciso entender como o mesmo estabelece contato com o outro, como realiza trocas, porque é um movimento que o mesmo faz diante da sua realidade. Percebe-se durante todo o filme que muitas relações são estabelecidas entre os personagens. Logo nas primeiras cenas, Júlio César e Mellon estabeleceram o primeiro contato, quando Mellon se propôs a pular do prédio junto com ele. Após este primeiro contato, nota-se que vários outros ciclos começam a serem formados, bem como outros ciclos se encerram (RIBEIRO, 2016).

4 CONCLUSÕES

Ao analisar o filme “O Vendedor de Sonhos” a luz da Gestalt-Terapia, nota-se a importância de compreender o indivíduo em sua totalidade. Além disso, cabe ressaltar que o homem é um ser de escolha, cabe a ele escolher o que quer e o que não quer. Desta forma, analisando as cenas do filme, percebe-se que os personagens principais Júlio César e Mellon fizeram escolhas que contribuíram para seu crescimento pessoal, e algumas escolhas tiveram consequências negativas e/ou prejudiciais.

É um desafio fazer esse exercício de compreender o homem em sua totalidade, porque muitas vezes, o homem é percebido em partes fragmentadas. Ou o foco é somente nas atitudes do hoje, desconsiderando o fenômeno aqui e agora. A maneira que o indivíduo percebe, sente, é algo singular, particular, então, pode ocorrer situações em que não haverá concordância com as atitudes, mas é necessária a compreensão.

Assim, analisar o indivíduo a partir do olhar da Gestalt-Terapia é compreender o homem enquanto ser no mundo, é entender que cada ser, é um ser subjetivo, singular. É um olhar voltado para a subjetividade e totalidade, respeitando as escolhas e deixando-o responsável pelas escolhas.

REFERÊNCIAS

ENGELMANN, Arno. A psicologia da gestalt e a ciência empírica contemporânea. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2020.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013.

HOLANDA, Adriano Furtado; KARWOWSKI, Silvério Lucio. Produção acadêmica em Gestalt-terapia no Brasil: análise de mestrados e doutorados. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.24, n.2, p.60-71, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2020.

LIMA, Patrícia Albuquerque. Criatividade na Gestalt-terapia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 87-97, jan.-ab. 2009.

MOREIRA, Virginia. A Gestalt-terapia e a Abordagem Centrada na Pessoa são enfoques fenomenológicos? **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 3-12, 2009. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672009000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2020.

PARREIRA, Gizele Geralda. **Martin Buber e o sentido da educação**. Goiânia: IFG, 2016.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Vadé-mécum de Gestalt-Terapia: conceitos básicos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2012.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Conceito de mundo e de pessoa em Gestalt-terapia: revisitando o caminho**. 1. reimp. São Paulo: Summus, 2011.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato**. São Paulo: Summus, 1997.

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltico**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 254-7, mar.-abr. 2008.

SILVA, Maria de Lourdes. A intencionalidade da consciência em Husserl. **Argumentos - Revista de Filosofia**, Ceará, v. 1, p. 45-53, 2009.

VIEIRA, Carla Sewald. Homem: o centro e a medida de todas as coisas. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 277-290, 2016. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/120/142>. Acesso em: 24 set. 2020.